1.1 Cinco Marcas Anglicanas da Missão

Conforme a resolução do Conselho Consultivo Anglicano, 1984 e 1990

A Missão da Igreja é a missão de Cristo:

1. Para proclamar as boas novas do Reino de Deus.
2. Para ensinar, batizar e nutrir novos crentes.
3. Para responder às necessidades humanas por meio do serviço.
4. Para transformar as estruturas injustas da sociedade.
5. Para defender a integridade da criação e manter e renovar a vida na terra.

A missão nos compromete ao nos chamar para participarmos como pessoas batizadas *(membros do Corpo de Cristo, filhos/as do mesmo Pai Celestial, cidadãos e cidadãs do Reino de Deus*)* e como Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, parte da Comunhão Anglicana no Mundo, à "*necessidade de cumprir a minha/nossa parte na missão confiada ao povo de Deus"*

**Conforme o Rito do Batismo. Livro de Oração Comum, p. 163 e 169*

Esse compromisso assumido no Batismo e reafirmado na Confirmação é nossa Responsabilidade Cristã na missão de Deus!

1.2 O Exercício da Responsabilidade Cristã

Os 4 "T"

A **responsabilidade cristã** se exerce através da administração dos dons que nos são dados por Deus. Tudo o que temos e somos vem de Deus.

1. Trabalho

(esforço, obras)

Trabalho é a colocação de energia em favor de um movimento ou tarefa. Trabalho não implica necessariamente em conhecimento prévio, mas na disposição de nos esforçar para realizar alguma coisa. Sem trabalho, nada na vida pode ser realizado, quando nós não trabalhamos e vivemos, é alguém que está trabalhando para nós. Deus trabalhou na criação e descansou, admirando sua obra (Gn. 1:31-2:4).

Portanto, o trabalho é a forma de participar da criação de Deus e da sua Redenção, na nova Criação a partir de Cristo (Jo. 14:12).

2. Tempo

(disposição, participação, presença)

O uso responsável do tempo não implica na realização de obras, mesmo que toda obra precise de tempo para ser realizada. Um exemplo típico disso é o relato de Jesus na casa de Marta e Maria (Lc. 10:38-41). Neste caso Maria deixou de fazer as tarefas domésticas (que preocupavam Marta) para dedicar um *tempo* para o aprendizado que o Senhor ensinava.

Na Igreja precisamos nos preparar, participar, compartilhar a fé, dialogar, aprender, ensinar, orar juntos, e tudo implica no uso de um tempo para Deus.

3. Talentos

(dons, habilidades, capacidades, conhecimentos)

Durante a vida Deus nos oferece a oportunidade de adquirir conhecimentos. Qualquer atividade humana envolve conhecimentos específicos que conseguimos através da prática, do estudo ou de ambos.

Na missão da Igreja estes conhecimentos permitem uma maior e melhor evangelização.

4. Tesouros

(bens, dinheiro, patrimônio)

Os tesouros são bens que ganhamos com nosso trabalho. É mais outra forma de Deus nos abençoar, ou que recebemos de nossa família (herança). Entre eles o dinheiro é o mais valorizado, no entanto, ele pode também ser uma tentação de poder (Mt. 6:24 e Lc. 16:13). A contribuição na Igreja, seja através do dizimo (10%) ou de outras formas, nos ensina que o maior tesouro que recebemos de Deus é a Vida Eterna. Diante desse tesouro os outros não valem nada (Mt. 6:19-21 e 13:44-46). Tudo o que temos é de Deus para exercício da missão na família, na sociedade e através da Igreja.

Não podemos desamparar nenhuma parte da missão, fazendo com que os bens que temos e recebemos sirvam para o sustento, a solidariedade e a evangelização.

Questões para refletir em grupo

1. Ler a definição de missão de Deus (p.01) e responder:

• Temos consciência, perce-bemos como Deus desenvolve sua missão de Vida, de Salvação, de Paz, entre nós? Como percebemos a presença de Deus na Igreja e no Mundo?

2. Ler as cinco marcas da missão na Igreja Anglicana (p.02) e responder:

• Em quais destas cinco marcas nossa comunidade realiza já um trabalho missionário?

• Em quais das cinco marcas nossa missão é mais fraca ou não está sendo exercida?

• Como podemos pedir a Deus para que nos oriente, no exercício responsável da sua missão, tanto naquilo que já fazemos quanto naquilo que falhamos? (Façam uma oração para ser lida em diferentes momentos na comunidade).

3. Ler a definição de Responsabilidade Cristã na Missão de Deus (p.03-04) e responder:

• Como podemos motivar as pessoas da nossa comunidade para que se sintam mais responsáveis assumindo mais a sua parte na missão confiada ao povo de Deus?

• Quais dos quatro "T" da responsabilidade temos exercido melhor em nossa comunidade e quais temos negligenciado?

• Como podemos agradecer a Deus pelos dons e pela oportunidade de compartilhar o que temos e somos em prol da Missão? (Façam uma oração para ser lida em diferentes momentos na comunidade).

2. COMO FAZER ESTUDOS BÍBLICOS COMUNITÁRIOS

Conforme as 14 referências para a missão da IEAB

2.1 O que é um Estudo Bíblico Comunitário?

O ***Estudo Bíblico Comunitário*** é um tempo que dedicamos à reflexão da Palavra de Deus a partir dos textos bíblicos. Para isso nos reunimos em grupo para:

- ***Ler*** juntos(as) as Sagradas Escrituras do Antigo e Novo Testamento;

- ***Adquirir informações*** complementares sobre a Vida das pessoas que vivenciaram a revelação de Deus para compreender o propósito ou a missão divina naquela experiência;

- ***Observar,*** a partir dos textos e da Vida, como Deus continua a agir e nos desafiar no nosso tempo, em nossa realidade, em nossa experiência de fé. Sentir como Deus nos desafia a *viver sua palavra hoje*;

- **Celebrar** a presença de Deus na sua Palavra e Sacramentos a partir do que aprendemos pela ação do Espírito Santo no meio de nós.

2.2 Como se faz um Estudo Bíblico Comunitário?

- ***Precisamos convidar pessoas*** para se reunirem em um local e horário durante, pelo menos, duas horas (pode ser um encontro maior de um dia inteiro, ou um retiro). O ideal é que seja, pelo menos, uma vez por mês, até concluir o estudo (pode ser também semanal).

- ***Precisamos de assessores(as) e monitores(as) ou animadores(as).*** Estas pessoas trazem materiais e informações complementares e ajudam a organizar o encontro, cuidando do trabalho em grupos, das conclusões e das celebrações, buscando, em tudo a maior participação possível.

- ***Precisamos de Bíblias*** para todos(as) e tudo o que ajude a celebrar e estudar.

Conselho para os Estudos Bíblicos

Dividam as perguntas entre os grupos. Cada grupo pode apresentar uma ou duas respostas. Deixem um tempo de, no mínimo, 30 minutos para refletir. Coloquem as respostas em um lugar visível para que sirvam de base para os futuros estudos.

2.3 Estudo Bíblico 1

A Missão confiada a Sara e Abraão (Gn. 12:1-9)

Passos para o Estudo:

1. Leiam à apresentação do Estudo.
2 Leiam o texto bíblico indicado.
3 Respondam as perguntas e desafios no final da folha.
4 Apresentem os resultados do seu estudo.

Apresentação do estudo

A família de Abraão, segundo relata Gênesis 11:27 era da Babilônia, de uma região, onde hoje fica o Iraque, que era muito fértil, também conhecida como Mesopotâmia (i.e., *"entre rios"*), pois ficava entre os rios Tigre e Eufrates (também mencionados no Jardim do Édem, em Gn. 2:14).

Ali se desenvolveram grandes civilizações e a primeira grande cidade conhecida chamada "Ur". Dali o pai de Abraão, Terã, migrou para a Síria ou Harã, que era outro lugar fértil, onde havia muito comércio que ligava o Egito à Mesopotâmia (Gn. 11:31-32). O texto de Gênesis 15:7, disse que Deus chamou Abraão ainda estando na cidade de "Ur". De um jeito ou de outro, não foi ele, nem sua esposa Sara, que era estéril (não podia ter filhos), que pediram nada. Depois de tudo, estavam bem tanto em "Ur" quanto na Síria onde viviam em uma terra própria e no meio dos seus parentes (Gn. 12:1-2).

Deus pede para Abraão (na época Abrão) e Sara (na época Sarai) sair desta "comodidade" na sua "comunidade familiar" para irem atrás de uma promessa surpreendente: "*de ti farei uma grande nação, e te abençoarei o nome (...) em ti serão benditas todas as famílias da terra"* (Gn. 12:2-3). Imaginem o que significava isso para um homem já maduro, com sua mulher estéril? Se não fosse chamado de fé, o ato deste casal seria chamado de loucura. Eles não saíram sozinhos, levaram consigo seus bens (tesouros) e toda a sua comunidade familiar (v. 5).